



Receba nossos informativos online.  
Cadastre seu e-mail no site  
[www.sindsep-pe.com.br](http://www.sindsep-pe.com.br)

Mala Direta Postal  
Básica  
9912264199/2010-DR/PE  
SINDSEP/PE  
CORREIOS

# Só pressão popular pode barrar PL da terceirização

▶ páginas 6, 7 e 8



**Campanha salarial:** Já há indicativo de greve para junho

▶ página 5

**Literatura** perde Eduardo Galeano

▶ página 3



As **opiniões** dos colunistas Michel **Zaidan** e **Ana Veloso**

▶ páginas 9 e 11



## Terceirização é mais uma investida do neoliberalismo

O processo de terceirização é fruto de dois movimentos complementares: a decisão, a partir da Constituição de 1988, de somente permitir o acesso ao serviço público via concurso e, em segundo lugar, da investida do neoliberalismo sobre as desregulações trabalhistas. Em ambos os casos, está em jogo a sobrevivência da burguesia capitalista, cujos sobreviventes dependerão do sangue dos trabalhadores. A força da luta dos trabalhadores barrou, num primeiro momento a sua legalização em sentido geral. A crise do atual governo e o refluxo do conjunto dos movimentos sociais permitiram o avanço do conservadorismo e da regulamentação, de forma cruel, desse instrumento de precarização do trabalho e da vida de milhões de pessoas.

A política imita a vida, que imita a sociedade. Portanto, não há jogo perdido. A derrota é pontual e cabe a classe trabalhadora e aos movimentos sociais retomarem o que lhes é de direito. O placar de 230 a favor e de 203 contra, na votação dos destaques, no dia 22 de abril, mostra o quanto foi apertada a vitória. Também reflete o poder do Eduardo Cunha, que já não é mais tão avassalador. A forma de votação que escondeu a posição individual de cada parlamentar demonstra o quanto eles estão preocupados com a repercussão do voto. Isso apenas

reafirma a necessidade de mais luta e mais exposição desses deputados reacionários.

Não é cabível que, ao invés de avançarmos nas conquistas sociais e humanas do nosso povo, retrocedamos a um novo período de escravidão, onde aqueles mais abastados, os de sempre, continuem se apropriando da força do trabalhador e das riquezas da nação como se fossem patrimônio privado.

Não é razoável que uma nação emergente se deixe dominar pela falta de leis justas e equânimes, que se permita a mais predadora legislação trabalhista e social. Pelo contrário, deveria haver garantias pétreas sobre o direito à vida digna e à liberdade de expressão. Retroceder jamais. Esse é um caminho sem volta. O Brasil conheceu um pouquinho do que é dignidade do seu povo, não há mais como andar de ré, nem permitir condições menores do que as já conquistadas.

Precisa-se de uma reforma política que mude definitivamente o modo de fazer e de se operar a política no Brasil. Para que os fantasmas do passado, golpe e ditadura, nunca mais parem sobre nossas cabeças, nem das futuras gerações.

**Isac dos Santos**  
Secretário de Imprensa do Sindsep-PE

## CHARGE SAMUCA



## ATENÇÃO



## EXPEDIENTE

Revista editada pela Secretaria de Imprensa do Sindicato dos Servidores Públicos Federais no Estado de Pernambuco  
Rua João Fernandes Vieira, 67 – Boa Vista  
CEP 50.050-200 Recife – PE  
Fone: 3131.6350 Fax: 3423.7839  
Home: [www.sindsep-pe.com.br](http://www.sindsep-pe.com.br)  
e-mail: [sindsep@sindsep-pe.com.br](mailto:sindsep@sindsep-pe.com.br)  
[imprensa@sindsep-pe.com.br](mailto:imprensa@sindsep-pe.com.br)

Coordenação Geral  
**Maria das Graças de Oliveira**  
Secretaria Geral  
**José Carlos de Oliveira**  
Secretaria de Imprensa e Divulgação  
**Isac dos Santos Neto**,  
**Sérgio da Silva Goiana**  
e **Valdemar Joaquim de Santana**

Jornalista Responsável e Edição  
**Fabiola Mendonça**  
Texto  
**Fabiola Mendonça** (DRT-2506),  
**Deyse Lemos** (DRT 3909),  
**Alexandre Yuri** (DRT 2942)  
Revisão Mª de Lourdes  
**Souto Maior Araujo**

## Campanha Salarial 2015

## Federais iniciam negociações com o governo

O Fórum Nacional dos Servidores Federais já iniciou as negociações da campanha salarial 2015 com o Ministério do Planejamento. A primeira reunião ocorreu no dia 23 de abril e serviu para definir a metodologia e pauta das próximas reuniões.

Serão realizados encontros quinzenais, a começar no dia 14 de maio. Nessa próxima reunião serão discutidos itens como regulamentação da negociação coletiva (Convenção 151 da Organização Internacional do Trabalho – OIT); criação de uma database; e reajuste de benefícios como auxílio alimentação, auxílio creche e contrapartida do plano de saúde.

No encontro seguinte devem ser discutidas as pautas econômicas, aquelas que geram impacto orçamentário e precisam estar previstas no Orçamento da União. Entre esses itens estão o reajuste de 27,3% a título de reposição salarial e recuperação de perdas históricas dos últimos cinco anos, além da extensão da Lei 12.277/2010 a servidores de todas as carreiras e níveis. Essa legislação trouxe reajustes consideráveis para cinco cargos de nível superior do Executivo.

O fórum também iniciou, no dia 24 de abril, as negociações com o governo sobre demandas setoriais. Ainda não existe nada de concreto, mas quando tiver, será divulgado nos informativos do Sindsep-PE, inclusive no site. Fique atento.

Fotos Arquivo SINDSEP-PE e Divulgação  
Ilustrações Samuca  
Projeto gráfico, capa e diagramação  
**Karla Tenório** (DRT-2468)  
Impressão CCS  
Fone: 3458.0000  
Tiragem 12.500 exemplares

## Eduardo Galeano e J. Borges: um encontro de mestres

### Para além de *As Veias Abertas...*

“Uma mesa remendada, velhas letreiras móveis de chumbo ou madeira, uma prensa que talvez Gutenberg tenha usado. A oficina de José Francisco Borges na cidadezinha de Bezerros, no interior do nordeste do Brasil. O ar cheira a tinta, cheira a madeira. As pranchas de madeira, em pilhas altas, esperam que Borges as talhe, enquanto as gravuras frescas, recém-impressas, secam dependuradas no arame de um varal...”

O texto acima descreve o clima do ambiente onde dois grandes mestres e patrimônios da cultura latino americana se encontraram pela primeira vez. Ele também é um trecho da introdução do livro *As Palavras Andantes*, do escritor e jornalista uruguaio Eduardo Galeano, falecido no dia 13 de abril, aos 74 anos, em Montevideu.

Eduardo Galeano visitou a cidade de Bezerros, no Agreste pernambucano, em 1990, para conhecer o xilogravurista J. Borges, depois de ter tido contato com a sua obra no Rio de Janeiro. Ao conhecer o trabalho de J. Borges, Galeano ficou encantado e resolveu pedir para que o artista produzisse xilogravuras para ilustrar *As Palavras Andantes*.

E assim foi feito. J. Borges passou dois anos e meio produzindo 185 xilogravuras para o mais novo livro do escritor uruguaio. O trabalho de Borges, que já havia ilustrado capas de cordéis, livros e discos e exposto em países como Venezuela, Alemanha, Suíça, México e Estados Unidos, figurou em todas as edições do livro de Galeano, publicado em diversos países.

“Galeano era uma pessoa incrível. Recebi a notícia da morte dele com muita tristeza. Ele era um grande amigo. Muito sensível à minha arte e só me chamava de mestre. Foi como perder uma pessoa da minha família”, lamentou J. Borges. Galeano estava internado em um hospital na capital uruguaia desde o dia 10 de abril, devido a complicações de um câncer de pulmão, que já vinha tratando desde 2007.

### AFINIDADE

Depois do primeiro contato dos dois artistas, a amizade só cresceu. Sempre que Galeano vinha a Pernambuco, eles se viam. J. Borges lembra com carinho de um desses momentos. Eles foram a uma festa na casa do escritor Cláudio Aguiar, em Olinda. Lá estava Ariano Suassuna, Gilvan Samico, Sílvia Coimbra e o próprio Cláudio Aguiar. “Passamos uma noite muito alegre, contando histórias e piadas. Jamais vou esquecer daquele dia. Como jamais vou esquecer de Galeano”, disse Borges.

Perguntado sobre a obra de Galeano, J. Borges disse já ter lido alguns livros e destacou a trilogia *Memórias do Fogo*, sobre a história das américas, premiada pelo Ministério da Cultura do Uruguai e ganhadora do *American Book Award* (Washington University, EUA), em 1989. Ele disse também gostar muito do *Livro dos Abraços* e, claro, do *As Palavras Andantes*. “Galeano criava histórias lindas e muito engraçadas”, resumiu.

Eduardo Galeano começou muito jovem a enveredar pelo mundo literário e jornalístico. Nascido em Montevideu, no dia 3 de setembro de 1940, aos 14 anos ele já vendia suas primeiras charges políticas para jornais uruguaio como o *El Sol*, do Partido Socialista. Em Montevideu, foi chefe de redação do semanário *Marcha*, na década de 1960, e diretor do jornal *Época*.

O escritor publicou mais de 30 livros em diversas línguas, quase todos traduzidos no Brasil, entre ensaios, poesias, narrativas, romances, além da obra de economia política *As Veias Abertas da América Latina*, em que denunciou a opressão e amargura do continente. O livro foi escrito no começo dos anos 1970, década na qual boa parte da América Latina estava sob ditaduras militares de direita, apoiadas pelos Estados Unidos. A romancista chilena Isabel Allende escreveu, na apresentação para a edição em inglês, ter “devorado” o livro quando jovem, “com tal emoção que tive de relê-lo mais algumas vezes para absorver todo o seu significado”.

“Li *As Veias Abertas* nos primeiros anos da faculdade. Depois li muita coisa de Galeano e já não considero que esse seja seu melhor livro. Foi importante, é verdade, compreender o mecanismo do saque das riquezas do continente. Entender que qualquer igreja barroca portuguesa ou palácio espanhol foi construído com sangue e ouro da gente do lado de cá. Mas

reduzir Galeano a esse livro é pouco. Como também é pouco reduzi-lo a ‘ídolo da esquerda’, como fizeram jornais e portais editados por gente que nunca o leu. Galeano era um baía cronista. Senhor de uma prosa poética cheia de afeto”, destacou o jornalista e escritor pernambucano Inácio França.

Em uma de suas passagens pelo Brasil, Galeano se descreveu como um homem de esquerda e elogiou as experiências de socialismo democrático em curso em seu país, bem como no Brasil e no Chile. ◀

# Concurso e plano de carreira entre as prioridades do Iphan

Uma realidade que se repete em vários órgãos públicos federais: falta de pessoal. É essa a situação do Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (Iphan), em Pernambuco. Com atribuições maiores que o quadro técnico e a burocracia inerente à legislação brasileira, pareceres que poderiam ser rápidos demoram a sair. Com isso, sofrem todos, tanto os servidores, que acabam sendo acusados injustamente pela lentidão dos processos, quanto a sociedade, que demora a ser atendida.

Para solucionar esse problema, só concurso público para trabalhadores efetivos. Ultimamente, o órgão tem realizado seleção para temporários, que permanecem lá no máximo por cinco anos. O argumento do governo foi contratá-los para atender as obras do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Mas, com o PAC ou sem ele, a necessidade de mão-de-obra é iminente.

Além de um regime de contratação diferenciado, os trabalhadores temporários chegam a ganhar 50% a mais que os efetivos, com menos atribuições, garantem servidores da casa. Apesar da convivência saudável entre os dois regimes, isso tem gerado insatisfação para os efetivos.

O último concurso para servidores efetivos no Iphan foi realizado em 2009. No entanto, o número de profissionais contratados não foi o suficiente para repor a força de trabalho aposentada. A previsão é que, daqui a três anos, mais da metade do quadro esteja com tempo para se aposentar.



**PESSOAL** Em todo o Brasil, o número de efetivos do Iphan não chega de 700

Na década de 1990, o Iphan chegou a ter mais de dois mil servidores efetivos, em todo o Brasil. Hoje, não chega a 700. Não existem estudos científicos sobre o número exato de funcionários que seriam necessários para executar as demandas da instituição, mas, empiricamente, quem trabalha no órgão garante que pelo menos o dobro de funcionários não seria demais.

E por que tanta gente com tempo para se aposentar ainda não se aposentou? Os dois principais motivos são a queda da remuneração e o tão sonhado plano de carreira. Quem se aposenta tem o valor da gratificação de desempenho reduzida. No caso do Iphan, hoje, essa rubrica representa aproximadamente 60% da remuneração e quando o trabalhador se aposenta passa a receber apenas 50% do seu valor.

## PLANO DE CARREIRA

Muitos trabalhadores do Iphan também não se aposentaram porque aguardam o plano de carreira, uma luta antiga do setor. Em 2006, após dois anos seguidos de greve, o governo concedeu uma tabela salarial como antecipação dessa demanda. Passados quase dez anos, não implantaram ainda as retribuições de titulação (especializações, mestrados e doutorados) e gratificações de qualificação (cursos de extensão na área de trabalho).

A luta pelo plano de carreira específico do setor é permanente. Na sede do Iphan em Pernambuco, no bairro da Boa Vista, há uma faixa fixada permanente que diz: "Pela gratificação de titulação".

# Servidores podem deflagrar greve a partir de junho



**REIVINDICAÇÃO** Além da greve, servidores discutiram as prioridades da pauta.

## Jornada Nacional de Lutas movimentada Brasília

Entre os dias 7 e 9 de abril, como parte da programação da campanha salarial 2015, os servidores federais realizaram uma Jornada Nacional de Lutas. As ações foram concentradas em Brasília, com a participação de trabalhadores de vários estados. No primeiro dia, a categoria aderiu a um ato pacífico, em frente ao Congresso Nacional, organizado pelas centrais sindicais e movimentos sociais contra o Projeto de Lei (PL) 4330/04, que regulamenta a terceirização no Brasil. Os manifestantes foram recebidos com violência pela Polícia Legislativa. A matéria seria apreciada pelo plenário da Câmara naquela data, mas a votação foi adiada, sendo retomada e aprovada no dia seguinte (Ver matérias nas páginas 6, 7 e 8).

No segundo dia da jornada, o esforço concentrado se deu na Esplanada dos Ministérios, com manifestação em frente ao Planejamento

to. Lá, a categoria foi recebida pelo secretário de Relações do Trabalho, Sérgio Mendonça, que agendou uma reunião para o dia 23 abril para dar início às negociações da campanha salarial 2015, e outra no dia 24, para discutir demandas específicas de alguns setores.

Para o Fórum Nacional dos Servidores Federais, que reúne 31 entidades nacionais da categoria, entre elas a Condsef, essa agenda para o final de abril foi um avanço. O governo já tinha colocado anteriormente que só iria iniciar as negociações em maio.

Fechando a programação da Jornada Nacional de Lutas, no dia 9 de abril, os servidores federais realizaram uma marcha na Esplanada dos Ministérios, rumo ao Palácio do Planalto para pressionar o governo a atender as suas reivindicações.

Caso o governo não sinalize para o atendimento da pauta de reivindicações da campanha salarial 2015, os servidores federais devem cruzar os braços na primeira quinzena de junho. O indicativo de greve por tempo indeterminado foi tirado em Plenária Nacional da Condsef, realizada no dia 9 de abril, em Brasília. A decisão final sobre deflagração ou não do movimento paredista só deve sair no dia 30 de maio, quando será realizada nova plenária nacional.

Para os servidores federais existem três pontos prioritários na pauta de reivindicações 2015: a extensão da Lei 12.277/2010 (carreiras transversais) a todos os níveis e carreiras; reajuste dos benefícios, como vale-alimentação e a contrapartida do plano de saúde, cujos valores estão congelados há anos; e mudança na regra da gratificação de desempenho dos aposentados. Hoje, ao se aposentar, o servidor recebe 50% do valor cheio. A ideia é se aposentar com a média dos cinco últimos anos.

## CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

Na Plenária Nacional da Condsef, além do indicativo de greve, os servidores também encaminharam outras demandas. Os sindicatos devem realizar até o final de maio assembleias para divulgar a campanha salarial nas suas bases. O Sindsep-PE vem realizando esse trabalho desde o início de abril. Acompanhe as datas no site do sindicato.

Paralelo às negociações dos servidores estatutários (regidos pelo Regime Jurídico Único (RJU)) serão trabalhados os acordos coletivos dos celetistas, como é o caso dos trabalhadores da EBSERH e da Conab. <<



**SINDSEP** Delegação pernambucana presente na Jornada de Lutas

## PELO MUNDO

### A diplomacia entre EUA e Cuba

A diferença entre os perfis dos governos americano e cubano ficou clara, depois do encontro entre os presidentes dos dois países, Barack Obama e Raúl Castro, respectivamente. Eles se reuniram, no dia 11 de abril, durante a VII Cúpula das Américas, no Panamá. Embora a pauta da reunião tenha sido a reaproximação diplomática entre os países, Obama reconheceu que a relação entre as nações é "complicada", enquanto que Castro disse que Cuba está "disposta a falar de tudo" e que "pode ser que nos convençamos de algumas coisas e de outras não, não se deve criar expectativas". Os chefes de Estado sinalizaram para um diálogo respeitoso, apesar das diferenças.

### Números da Guerra do Terror

Em recente pesquisa divulgada pela organização Médicos pela Responsabilidade Social (Physicians for Social Responsibility - (PRS)), os números de mortos em decorrência da Guerra do Terror - liderada pelos Estados Unidos e Reino Unido contra Iraque, Afeganistão e Paquistão - ultrapassam em muito os oficiais. Enquanto a mídia fala em 110 mil mortos, a PRS contabiliza mais de 1,3 milhão de pessoas mortas, desde o início das investidas, a partir dos ataques às torres gêmeas em 11 de setembro de 2011. Segundo a pesquisa, esses números devem ser ainda maiores, podendo chegar a mais de 2 milhões de mortos.

# Câmara aprova PL da terceirização. Projeto segue agora para Senado

Apesar das mobilizações realizadas pelas centrais sindicais contra o Projeto de Lei (PL) 4330/2004, que retira direitos da classe trabalhadora, a matéria foi aprovada neste mês de abril pela Câmara dos Deputados. A primeira votação ocorreu no dia 8, com a aprovação do texto-base. A segunda, no dia 22, com a apreciação dos destaques. Agora, o projeto segue para o Senado.

Se o PL 4330 não era bom, conseguiram deixá-lo pior na votação dos destaques. Foi aprovada uma emenda aglutinativa de autoria dos deputados Arthur Oliveira Maia (SD-BA) e Leonardo Picciani (PMDB-RJ), que liberou a terceirização para todos os setores da empresa, inclusive na atividade-fim. A emenda também amplia os tipos de empresa que podem atuar como terceirizadas, abrindo a oferta às associações, às fundações e às empresas individuais (de uma pessoa só).

Durante a votação do dia 22, Chico Alencar (Psol-RJ) fez um alerta para esse último ponto. “Até associação de bairro poderá ser uma terceirizada”, disse o parlamentar, defendendo que a empresa precisa de estrutura para oferecer serviços. Nos destaques também foi aprovada a “quarteirização”. Em casos de serviços técnicos especializados, a empresa terceirizada poderá contratar outra terceirizada.

Um dos pontos mais críticos dessa emenda aglutinativa são as empresas individuais. Uma grande corporação, por exemplo, em vez de contratar profissionais com carteira assinada - com férias, 13º salário, e todos os demais direitos previstos na Consolidação das Leis Trabalhistas -, poderá contratar um trabalhador como pessoa jurídica (prestador de serviço) sem direito a nada. A emenda aglutinativa diminuiu de 24 para 12 meses o período de quarentena de ex-empregados da contratante para poder firmar contrato com ela como donos ou sócios de empresa de terceirização. Os aposentados não precisarão cumprir prazo nenhum.

## SERVIÇO PÚBLICO

Na votação do texto-base, no dia 8, o plenário aprovou um destaque que não permitirá terceirização na atividade-fim nas empresas públicas e sociedades de economia mista controladas por União, estados, Distrito Federal e municípios.

Para o líder do governo na Câmara, José Guimarães (PT-CE), a aprovação desse destaque não impedirá que o projeto se aplique a empresas públicas e sociedades de economia mista, já que o artigo 173 da Constituição Federal, diz que empresas estatais que exploram atividade econômica estão sujeitas ao regime jurídico das empresas privadas.



**DIA 15** Mais de dois mil trabalhadores foram às ruas em Recife



**LIMOEIRO** Servidores da Funasa mobilizados no dia 15



**BRASÍLIA** Polícia age com truculência e agride manifestantes (acima)

**DIA 22** Corpo-a-corpo no aeroporto do Recife para pressionar parlamentares

## PL 4330

Veja como ficou o projeto, após votação dos destaques, no dia 22 de abril

- ▶ Terceirização em todos os setores da empresa, da atividade-meio a atividade-fim
- ▶ Amplia os tipos de empresa que podem atuar como terceirizadas, abrindo a oferta às associações, às fundações e às empresas individuais (de uma pessoa só)
- ▶ Permite a “quarteirização”. Em casos de serviços técnicos especializados, a empresa terceirizada poderá contratar outra terceirizada
- ▶ Diminuiu de 24 para 12 meses, o período de quarentena de ex-empregados da contratante têm para poder firmar contrato com ela como donos ou sócios de empresa de terceirização

## Mobilizações realizadas em abril

A classe trabalhadora realizou uma série de atividades em abril contra o Projeto de Lei (PL) 4330/2004. Em Pernambuco foram três mobilizações. A última foi no dia 22, com ato público no início da manhã, entre às 5h e às 7h30, no Aeroporto Internacional dos Guararapes, quando estavam saindo os voos do Recife para Brasília, levando os deputados pernambucanos que iriam participar das votações na Câmara. Naquela data estava prevista a votação dos destaques do PL 4330.

Representantes do Sindsep-PE, Bancários, Metalúrgicos, Petroleiros, Borracha, Urbanitários, Aeroportuários, Sindpd, além da CUT, levaram grandes banners para o aeroporto com as fotos dos 18 deputados pernambucanos que votaram a favor da terceirização. Uma caixa de som também tocava uma vinheta com o nome dos deputados locais que votaram a favor da proposta.

Além da denúncia dos parlamentares que votaram contra os trabalhadores, os manifestantes fizeram uma panfletagem no local. “Fomos muito bem recebidos pela população, que se mostrou contra o projeto, e conseguimos conversar com alguns deputados. Faremos de tudo para derrubar esse ataque ao trabalhador brasileiro”, destacou a diretora do Sindsep-PE e da CUT-PE, Lindinere Ferreira.

### DIA 15 DE ABRIL

Mais de duas mil pessoas participaram, no dia 15 de abril, de ato público de algumas centrais sindicais contra o PL 4330. A concentração foi em frente ao prédio da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (Fieepe), em Santo Amaro. A atividade reuniu trabalhadores de vários setores.

Do carro de som, a coordenadora geral do Sindsep-PE, Graça Oliveira, denunciou: “Esse projeto foi a recompensa dos parlamentares para os empresários que financiaram suas campanhas. Por isso, precisamos também fazer uma reforma política para acabar com essa troca de favores”.

No mesmo dia, pela manhã, o Sindsep-PE realizou uma panfletagem na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE), na avenida Agamenon Magalhães. Os diretores do Sindsep dialogaram

com os trabalhadores que estavam sendo atendidos pelo órgão, explicando os malefícios que a terceirização generalizada trará para o Brasil.

Em Limoeiro, também no período da manhã, os servidores do Ministério da Saúde cedidos à II Gerência Regional de Saúde (Geres) de Limoeiro, realizaram uma mobilização, parando todas as atividades e fazendo panfletagem no local contra a terceirização.

### DIA 7 DE ABRIL

No dia em que estava marcada a votação do texto-base do PL 4330, as centrais sindicais realizaram manifestações em todo o Brasil. Em Brasília, o ato pacífico foi recebido com violência. Além de Brasília, houve manifestações contrárias ao PL das terceirizações em todas as capitais brasileiras.

No Recife, trabalhadores do campo e da cidade se juntaram em um ato público que começou no parque 13 de Maio, seguiu pela rua do Hospício, Conde da Boa Vista e culminou na avenida Guararapes. A pressão das ruas fez a Câmara suspender a votação, que só foi retomada no dia seguinte.

# Deputados contra os trabalhadores

Dos 22 deputados federais pernambucanos que participaram da votação dos destaques do Projeto de Lei 4330/2004, no último dia 22, nove votaram contra o trabalhador, aprovando retirada de direitos. Desses, sete já tinham votado pela aprovação do texto-base, no dia 8 de abril. São eles: Augusto Coutinho (SD); Eduardo da Fonte (PP); Fernando Monteiro (PP); Fernando Coelho Filho (PSB); Jorge Corte Real (PTB); Kaio Maniçoba (PHS); e Silvio Costa (PSC). Mendonça Filho (DEM) e Bruno Araújo (PSDB), que votaram pela aprovação dos destaques, mas não participaram da votação do texto base.

Se alguns parlamentares se mantiveram firmes, outros mudaram de idéia. É o caso de Anderson Ferreira (PR); Betinho Gomes (PSDB); Carlos Eduardo Cadoca (PCdoB); Daniel Coelho (PSDB); Gonzaga Patriota (PSB); Jarbas Vasconcelos (PMDB); João Fernando Coutinho (PSB); Raul Jungmann (PPS); e Ricardo Teobaldo (PTB). Eles votaram pela aprovação do texto-base, mas não aprovaram os destaques.

Para a coordenadora geral do Sindsep-PE, Graça Oliveira, esse recuo foi consequência dos protestos e da divulgação do rosto dos deputados que votaram pelo PL 4330, contra os trabalhadores: “Portanto, precisamos cada vez mais nos mobilizar para que no Senado o projeto seja rejeitado”. ◀

## Pernambucanos que votaram contra os trabalhadores



Augusto Coutinho



Bruno Araújo



Fernando Coelho Filho



Kaio Maniçoba



Eduardo da Fonte



Jorge Corte Real



Fernando Monteiro



Mendonça Filho



Silvio Costa

## MANOEL SANTOS E PEDRO EUGÊNIO

# Esquerda perde dois grandes ícones

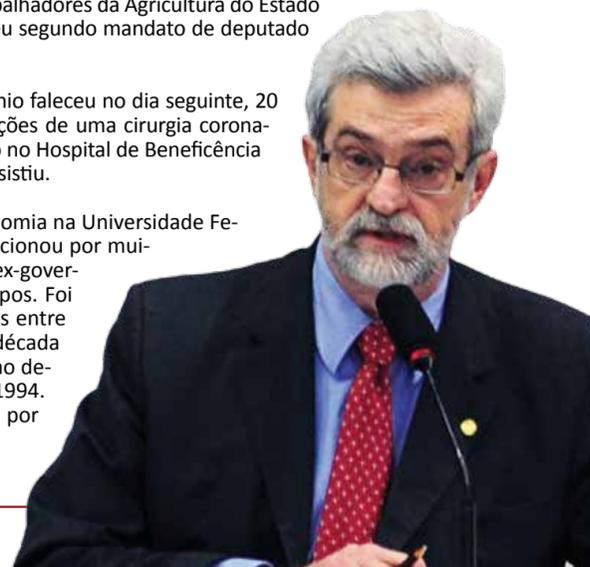
Em abril, o campo progressista da política pernambucana sofreu duas grandes perdas com o falecimento do deputado estadual, Manoel Santos, e do ex-deputado federal, Pedro Eugênio, ambos do PT.

Manoel Santos, 63 anos, faleceu no dia 19 em decorrência de um câncer e foi cremado no dia 21, no Cemitério Morada da Paz. O parlamentar deixou mulher e quatro filhos. Mané de Serra, como ficou conhecido por ser natural de Serra Talhada, era filho de agricultor familiar. Começou a trabalhar

na roça aos 6 anos e ingressou no movimento sindical aos 20. Na década de 1990, presidiu a Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Estado de Pernambuco (Fetape). Estava no seu segundo mandato de deputado estadual.

O ex-deputado federal Pedro Eugênio faleceu no dia seguinte, 20 de abril, em decorrência de complicações de uma cirurgia coronariana. Ele passou três meses internado no Hospital de Beneficência Portuguesa, em São Paulo, mas não resistiu.

Pedro Eugênio se formou em economia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde lecionou por muitos anos, tendo sido professor do ex-governador de Pernambuco, Eduardo Campos. Foi também secretário do governo Arraes entre o final da década de 80 e início da década de 90. Iniciou a vida parlamentar como deputado estadual eleito pelo PSB, em 1994. Dois anos depois, ingressou no PT, por onde se elegeu deputado federal. ◀



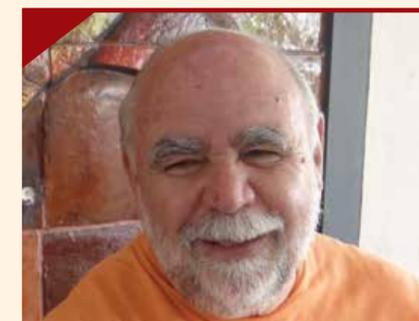
# Renato, Dudu e Tonca

Tive a oportunidade de conhecer, uma vez, o sociólogo Renato Carneiro Campos, tio – pela linhagem paterna – dos irmãos Campos (Eduardo e Antônio). Foi nos idos dos anos 1970, na sede da Fundação Joaquim Nabuco, na busca de informações sobre a ideologia dos personagens dos folhetos de cordel. Carneiro Campos era autor de um estudo que abordava a mentalidade dos cantadores e repentistas populares do Nordeste, especialmente o chamado “amarelinho” da Zona da Mata, uma variante do herói picaresco da prosa de Ariano Suassuna. Já o irmão do sociólogo – Maximiliano de Campos – só conheci indiretamente, através de banca examinadora de uma tese que discutia o romance “Briga de Galos” e a partir das informações prestadas por Ana Arraes, numa visita à Faculdade de Escada.

O ex-governador Eduardo Campos – que conhecíamos como Dudu – era um personagem mais conhecido, porque desde muito cedo lançara-se na política pernambucana, ora como deputado, ora como candidato a prefeito, ora como secretário do avô, e finalmente, ministro e governador. Campos passou a ser mais conhecido depois do “escândalo dos precatórios”, já que tinha sido acusado de ser o pivô dessas tratativas em nosso estado. Depois, como ministro de Ciência e Tecnologia (do governo Lula) e como candidato a governador. Foi nessa condição que, através da mediação de Ana Arraes, ele assentiu em comparecer à UFPE para falar de seus planos de governo. Fez-me, também, um convite para uma conferência sobre juventude, num evento eleitoral do PSB, realizado na Faculdade de Administração, da UPE.

A bem da verdade, só me aproximei da família Campos a pedido de um ex-orientando, para fazer uma análise de conjuntura do governo Lula, num encontro do PSB. Foi nessa oportunidade que conheci pessoalmente Miguel Arraes e lembro-me de ter elogiado o seu espírito público, ao longo de sua carreira política. A partir daí fui chamado várias vezes para apresentar opiniões e análises sobre a política, em reuniões com o neto e sua equipe.

Nunca fui simpatizante ou eleitor do PSB, que achava ser uma contrafação dos partidos



“Hoje estamos diante de um grande estelionato político praticado pelo PSB em Pernambuco”

Naturalmente, quem nunca tinha sido eleitor ou simpatizante do PSB, quando o velho Arraes ainda era vivo, não ia aceitar ou concordar com esse giro à direita feito pelo ex-governador. Cidadão de velhas convicções socialistas, não concordei com a mudança programática e menos ainda com as alianças meramente estratégicas realizadas pelo neto de Arraes. Pior foi o familismo ou o patrimonialismo que tomou conta da gestão. A mãe, os primos, os cunhados, parentes e contraparentes invadiram a administração pública de Pernambuco, sem cerimônia. Os serviços públicos essenciais entregues à fundação de amigos. E uma intolerância inaudita passou a tomar conta das relações com os críticos e adversários. Resultado: hoje estamos diante de um grande estelionato político praticado pelo PSB em Pernambuco. Obras inacabadas, crise na Polícia Civil, crise na educação, conflitos com o Poder Judiciário, são manifestações mais do que evidentes da fraude política cometida em nosso estado pelo PSB.

E Tonca, o irmão político-escritor-advogado e pré-candidato à Prefeitura de Olinda? Bom, deste só tomei conhecimento na época do escândalo dos precatórios, quando o editor da revista Veja procurava informações sobre o governo de Miguel Arraes. Foi aí que soube que havia um neto de Miguel Arraes e irmão do ex-governador que era advogado e entendia muito de arrecadação de fundos, cujo nome era Tonca, não Antônio de Campos. Tonca é Antônio de Campos?

Faço essa pergunta porque depois que Eduardo Campos tornou-se governador, Antônio de Campos, não Tonca, apareceu como o maior literato do Estado, só perdendo para Ariano Suassuna. Grande editor, presidente da FliPorto, responsável por encontros e convescotes literários em Olinda etc. Foi quando o correspondente da Folha de São Paulo, em Pernambuco, resolveu tirar a limpo toda essa história da ascensão meteórica de Tonca/Antônio de Campos à categoria de principal mecenas da cultura na região. O resultado da matéria todos podem ler com proveito numa das edições do jornal paulistano. Mas este trabalho de pesquisa custou caro ao repórter. Confessou ele que não só foi objeto de retaliação do governador e sua equipe, como teve problemas com suas senhas de acesso à internet.

Lamento muito nunca ter lido e apreciado os dotes literários, poéticos e intelectuais do filho de Maximiliano Campos e sobrinho de Renato. A falha é minha, reconheço. Pois só conhecia Tonca a partir das informações sobre arrecadação de campanha eleitoral, pelas informações de um ex-militante do PCB, hoje convertido ao credo liberal do PSDB. Com uma ilustre ascendência intelectual como essa, é bem possível que a carreira literária de Antônio de Campos, não de Tonca, ganhe força com a Prefeitura de Olinda e sua gestão seja um permanente congresso literário na Marim dos Caetés. Mas como ninguém vive só de brisa, vai ser preciso arranjar recursos, obras e políticas públicas para atender às ingentes demandas e necessidades dos cidadãos e cidadãs olindenses. Quem viver verá. ◀

# Vida saudável com mais inserção na sociedade

O envelhecimento da população mundial é um dos maiores desafios da humanidade. O Brasil possui hoje 15 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade. Em 2025, o país será o sexto do mundo com o maior número de idosos, 32 milhões, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Por isso, o debate em torno de maneiras para ajudar pessoas acima de 60 anos de idade a se manterem saudáveis e ativas é um assunto da ordem do dia.

A ideia do envelhecimento ativo vem se difundindo e está baseada no reconhecimento dos direitos da pessoa idosa e nos princípios de independência, participação, dignidade, assistência e autorrealização. No entanto, para ser um idoso ativo, com maior disposição e inserção na sociedade, há de se observar alguns fatores e obedecer preceitos. Muitos fatores influenciam na velocidade e intensidade do processo de envelhecimento. Dentre eles, a alimentação e a prática de atividades físicas.

Em se tratando da alimentação para o idoso ativo, os cuidados devem ser especiais. A hidratação é fundamental para o idoso devido à redução da atividade intestinal. Por isso, ele deve ingerir dois litros de líquido por dia, entre água, suco de frutas naturais (sem açúcar) e chá de ervas. A ingestão de proteínas animais (frango, peixe, peru ou carne vermelha magra) deve ser



**ACADEMIA DA CIDADE** Existem 41 polos espalhados pelo Recife

diária. Quanto ao leite e seus derivados (queijos brancos e iogurtes naturais), devem ser ingeridas duas vezes ao dia.

Além disso, recomenda-se o consumo de refeições ricas em verduras (folhas verdes escuras), legumes (duas vezes por dia) e frutas (três vezes por dia). Cereais (arroz, aveia, farinha de trigo integral), feijão e sementes de linhaça também são fundamentais.

“A alimentação pesada como embutidos, enlatados, frituras, gorduras, queijos amarelos, manteiga, margarina, açúcar refinado, doces, salgadinhos, bebidas alcoólicas, enfim, alimentos industrializados, leva à obesidade, sedentarismo, hipertensão, diabetes, elevação de colesterol e do triglicérideo. E isso tudo abrevia a vida de qualquer ser humano”, destacou a nutricionista Conceição Macêdo.

## CORPO SÃO, MENTE SÃ

As atividades físicas como caminhadas e exercícios aeróbicos específicos, durante três vezes por semana, no mínimo, também são fundamentais. O aposentado Emanuel Roberto de Lima, 62 anos, não dispensa uma atividade física. Morador do bairro do Hipódromo, na zona norte do Recife, Emanuel se dirige diariamente até a praça do Hipódromo para fazer exercícios no programa Academia da Cidade.

“O exercício me deixa mais disposto. Sinto-me mais ativo, durmo melhor e tenho uma melhor qualidade de vida”, disse, afirmando que também procura fazer uma alimentação mais saudável com frutas, legumes, verduras, cereais e bastante peixe.

A aposentada Lúcia Helena, 64 anos, que também é adepta do programa Academia da Cidade há seis anos, acredita que o exercício ao ar livre também exerce influência no aspecto mental e espiritual. “Além de oxigenar o cérebro, os exercícios em contato com a natureza ajudam a relaxar o espírito”, afirmou. Criado em 2002, o programa Academia da Cidade conta hoje com 41 pólos espalhados pelo Recife. Em 2007, o governo do Estado também implantou o programa e passou a levar as academias em espaços públicos para os diversos municípios do interior do Estado.

“Depois que os idosos preenchem um questionário, os inserimos no grupo, passando para eles exercícios adaptados a sua idade e situação de saúde”, informou a professora de educação física e estudante de nutrição, Mirella Valença. “Oferecemos atividades gratuitas, todos os dias, pela manhã e à tarde. A desculpa de falta de dinheiro para pagar uma academia deixou de existir”, concluiu. ◀



**CONCEIÇÃO MACÊDO**  
Alimentação saudável para ter vida longa



Foto: Agência Brasil



Foto: Agência Brasil

## A Marcha das Vadias e a luta pelo fim da violência contra a mulher

No próximo dia 30 de maio, o Recife vai ser tomado, pelo quinto ano consecutivo, pela *Marcha das Vadias*. Movimento que vem conseguindo colocar mais de dez mil pessoas nas ruas nos últimos dois anos, a trajetória pública das *Marchas das Vadias* teve início em 2011 e 2012, quando grupos femininos resolveram realizar caminhadas para protestar contra a violência e em oposição ao fundamentalismo religioso e pela liberdade de expressão das mulheres em todo mundo.

O movimento surgiu no Canadá, em 2011, quando cerca de três mil manifestantes saíram às ruas para protestar contra a postura de um policial que recomendou que as mulheres evitassem se vestir de maneira provocante para não serem vítimas de estupro. A manifestação ficou conhecida como *Slutwalk*, e rapidamente se espalhou para diversas partes do mundo, como Los Angeles, Chicago, Buenos Aires e Amsterdã, e, já em 2011, ocorreu em algumas cidades brasileiras.

As marchas contam com mobilizações realizadas também pela internet, visam ao fim da violência de gênero e protestam contra a ideia de que as mulheres vítimas de violência sexual são responsáveis pelos crimes que sofreram, por estimularem seus agressores com comportamentos sensuais e roupas chamativas e curtas. Contudo, o que as marchas têm conseguido evidenciar é que a cultura da violência contra as mulheres faz cada vez mais vítimas ao redor do globo.

“Entre os anos de 1980 e 2010, o feminicídio dizimou 92 mil brasileiras, sendo 43,7 mil só na última década”

Entre os anos de 1980 e 2010, o feminicídio dizimou 92 mil brasileiras, sendo 43,7 mil só na última década. Apesar dos esforços empreendidos pelo Estado brasileiro para enfrentar o fenômeno, sobretudo nos últimos dez anos, quando a pressão do movimento feminista levou o governo Lula a sancionar a Lei Maria da Penha, em 2006, as mulheres brasileiras ainda sofrem com os altos índices de atentados contra as suas vidas. Dados do Instituto Sangari (2012) revelam que o número de homicídios saltou de 1.353 para 4.465, no período. O levantamento também aponta que o número de homicídios de mulheres aumentou 17,2% entre 2001 e 2011.

Quando observamos esses dados e refletimos sobre a importância da população ir às ruas para protestar contra o machismo e o sexismo, responsáveis pela perpetuação do lugar de subordinação feminina em nossa sociedade, percebemos o quanto ainda precisamos avançar para romper com o silêncio que muitas vezes envolve os crimes praticados contra as mulheres. Ainda é possível evidenciar, quando estudamos os dados dessa barbárie, que parentes próximos, tais como companheiros, pais, irmãos e padrastos emergem entre os principais agressores. Estamos lidando com uma situação na qual a vítima é agredida, sobretudo no ambiente doméstico.

Para romper com o ciclo de violência, que coloca as mulheres em posição de vulnerabilidade social, além da institucionalização de políticas públicas, coordenadas por organismos de mulheres e políticas estruturadoras nos campos da saúde, educação, cultura, segurança, comunicação etc., teremos que discutir a própria organização da sociedade patriarcal brasileira, que ainda legitima a cultura do “estupro corretivo”. A prática é usada como arma pelos sexistas e homofóbicos que se julgam no direito de cometer crimes contra a humanidade para “corrigir” mulheres que amam mulheres.

Portanto, diante de tantas situações grotescas que ameaçam a integridade física e psicológica da população feminina, devemos nos juntar aos movimentos sociais que, no dia 30 de maio, estarão nas ruas também para marchar pelo fim da violência contra as mulheres! ◀

1 - Estima-se que, em 2014, mais de 200 cidades do mundo todo abrigaram Marchas das Vadias.



# O abril vermelho da reforma agrária

**REFERÊNCIA**  
Normandia é modelo de assentamento em Pernambuco

“O pedaço de terra não resolve a vida dos trabalhadores. O que garante a vida dos assentados é comunicação, educação, saúde, política de gênero... Isso faz do nosso lugar o melhor do mundo e evita que o assentado queira ir para a cidade”. A citação de Ana Emília Borba, uma das coordenadoras do Movimento Sem Terra (MST) em Pernambuco, expõe a difícil realidade do trabalhador rural no Brasil. Além de se deparar com uma reforma agrária lenta, quase nula, o agricultor ainda enfrenta dificuldade de permanecer no campo, uma vez que não lhe é dada estrutura nem serviços essenciais.

Uma política agrária digna, que garanta condições de os trabalhadores rurais trabalharem e viverem no campo, é a principal reivindicação do MST. O movimento iniciou em março, e permaneceu durante todo o mês de abril, a Jornada de Lutas pela Reforma Agrária – também conhecido como abril vermelho –, uma campanha nacional para denunciar a paralisação da reforma agrária e exigir a desapropriação de terras para assentar as famílias acampadas em todo o país.

Em Pernambuco, a campanha começou com a Jornada das Mulheres, um movimento que marcou o Dia Internacional da Mulher, o 8 de Março. No dia 17 de abril, o MST realizou cerca de 15 ocupações em todo o Estado, mobilizando aproximadamente 1.800 famílias de todas as regiões. Um das ocupações foi no latifúndio de Engenho Condadinho, no município de Condado, na Mata Norte, com cerca de 120 famílias, e a Fazenda Sossego no município de Cabrobó, Sertão do Estado.

Também houve ocupações nos municípios de Belmonte, Palmares, Inajá, Caruaru, Itaquitinga, Cortês e Gravatá, e ainda em uma área da

## A inércia do Estado e a reforma agrária

### ► Os números de Pernambuco

- 124** assentamentos em Pernambuco, com 14 mil famílias assentadas
- 173** acampamentos em Pernambuco, com 13 mil famílias acamadas
- 15** novos acampamentos em Pernambuco, dentro da programação da Jornada de Lutas em 2015, com 120 famílias
- 60** mil famílias acampadas nas regiões Norte e Nordeste devem ser assentadas em 2015. Essa é a promessa do Ministério do Desenvolvimento Agrário

Chesf em Petrolândia.

### PAUTA GERAL

Além das ocupações, o MST, em nível nacional, está associando as atividades da Jornada de Lutas pela Reforma Agrária ao calendário de mobilização dos movimentos sociais, como os protestos contra a terceirização. Tanto no dia 7 como no dia 15 de abril, os sem terra estiveram presentes nos atos públicos organizados pelas centrais sindicais.

Também dentro da programação da Jornada de Lutas pela Reforma Agrária, entre março e abril, o MST realizou protestos nos municípios do interior, fechando algumas rodovias. O objetivo foi chamar atenção da sociedade sobre a necessidade de uma urgente reforma agrária.

## Pioneirismo e ousadia em Normandia

O assentamento Normandia, no município de Caruaru, é tido como modelo no Estado. No local, vivem 49 famílias, a maioria desde a época da desapropriação, início dos anos 1990. O local foi escolhido pela UFPE, para ser a primeira residência de saúde no campo. Toda semana, uma equipe de médico, enfermeiro, dentista, fisioterapeuta, professor de educação física vai à agrovila para atender os moradores.

Educação é outra área que aparece como prioridade do MST. Antes, era grande o número de analfabetismo no campo. Hoje, a realidade é outra. Dentro da agrovila tem uma escola municipal de ensino fundamental I. Os maiores, que já estão no fundamental II e ensino médio, precisam se deslocar até a cidade para estudar. Segundo Ana Emília Borba, em Pernambuco, a cada três dias, se fecha uma escola no campo. Ainda na área da educação, o MST busca parcerias com universidades públicas, que abrem vagas para atender os agricultores, dentro da pedagogia do MST. Muitos fazem curso de graduação, especialização e até mestrado.

A juventude é outra prioridade para o MST. No assentamento Normandia, é comum encontrar cursos de formação para jovens, como o que aconteceu em março passado. Militantes de todo o Nordeste se reuniram no Centro de Formação do MST – um espaço que fica dentro do assentamento Normandia – para discutir estratégias de atuação na Jornada de Lutas.